

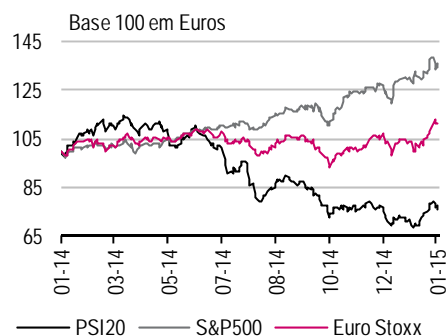
	Fecho	Var.%	Var.% ano	Var.% no ano (€)
Euro Stoxx	342	-0,5%	7,1%	7,1%
PSI 20	5.145	-1,6%	7,2%	7,2%
IBEX 35	10.403	-1,0%	1,2%	1,2%
CAC 40	4.604	-0,6%	7,8%	7,8%
DAX 30	10.694	-0,4%	9,1%	9,1%
FTSE 100	6.749	-0,9%	2,8%	6,2%
Dow Jones	17.165	-1,4%	-3,7%	3,2%
S&P 500	1.995	-1,3%	-3,1%	3,9%
Nasdaq	4.635	-1,0%	-2,1%	4,9%
Russell	1.165	-2,1%	-3,3%	3,7%
NIKKEI 225*	17.558	-0,7%	0,6%	10,1%
MSCI EM	962	-1,2%	0,6%	7,8%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	48,2	8,3%	-9,4%	-2,9%
CRB	218,8	2,9%	-4,8%	2,0%
EURO/USD	1,129	-0,2%	-6,7%	-
Eur 3m Dep*	0,065	7,5	1,0	-
OT 10Y*	2,640	3,1	-4,7	-
Bund 10Y*	0,302	-5,7	-23,9	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var.% no ano
PSI20	51,49	-1,5%	7,6%
IBEX35	104,25	-0,9%	1,2%
FTSE100 (2)	67,65	-0,6%	3,5%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Mercados

Janeiro de 2015, um dos melhores dos últimos anos

O mês de janeiro terminou como um dos melhores arranques dos últimos anos para os mercados acionistas europeus. Com feito, o índice Stoxx 600 obteve o melhor janeiro desde 1989. As exceções aos ganhos vieram apenas de Grécia e da Suíça.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Impresa Sggs Sa 3,5%	Outokumpu Oyj 5,3%	Amazon.Com Inc 13,7%
	Semapa 2,2%	Opap Sa 3,6%	Biogen Idec Inc 10,2%
	Banco Com Port-R 1,9%	Wartsila Oyj Abp 3,5%	Nabors Inds Ltd 8,5%
	Jeronimo Martins -3,4%	Edp -4,4%	Pultegroup Inc -5,6%
-	Edp -4,4%	Elisa Oyj -4,7%	Delta Air Li -5,8%
	Portugal Tel-Reg -7,7%	Banca Monte Dei -7,8%	Paccar Inc -6,2%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

BCP informa acerca de resultados do Bank Millennium

EDP conclui venda de ativos de distribuição de gás em Múrcia à Redexis

S&P mantém *rating* da EPD, mas coloca *outlook* como positivo

S&P mantém *rating* da REN, mas coloca *outlook* como positivo

Europa

Ryanair aumenta objetivos de 2015, mas avisa para 2016

Fusão de Holcim e Lafarge mais perto após venda de € 6,5 mil milhões à CRH

Telefónica planeia aumento de capital entre quatro e cinco mil milhões de euros

EUA

Amazon volta aos lucros

Biogen bate estimativas e dá projeções acima dos analistas

Chevron com os piores lucros dos últimos 5 anos, mas ainda assim acima do esperado

Altria apresenta crescimento de receitas mas volume de cigarros cai

AbbVie volta a superar expectativas no 4º trimestre e reitera *guidance* anual

Mastercard com resultados do 4º trimestre acima do esperado

Eli Lilly revê em baixa estimativa de vendas para 2015

Simon Property Group desilude na estimativa para 2015

Xerox apresenta quebra de vendas superior ao esperado

Tyson Foods apresenta resultados trimestrais acima do esperado

Mattel confirma resultados do 4º trimestre abaixo do estimado

Franklin Resources penalizada pela força do Dólar

Paccar com resultados e vendas do 4º trimestre acima do esperado

Indicadores

PMI Indústria na Zona Euro acelerou o ritmo de expansão em janeiro

PMI Indústria do Reino Unido acelerou o ritmo de expansão em janeiro

PMI Indústria na China abrandou o ritmo de contração em janeiro

PMI Indústria no Japão acelerou em janeiro

Confiança dos consumidores nos EUA melhorou menos que o esperado em janeiro

Chicago PMI acelerou de forma inesperada em janeiro

Outras Notícias

Banco Central da Rússia baixa taxa de juro para os 15%

Agenda Macro

No dia de hoje destaque nos EUA para as variações do mês de dezembro de Rendimento e Despesa Pessoal (13h30m) e para o ISM Indústria (15h). No Brasil, será divulgado o PMI Indústria (12h) e a Balança Comercial (19h), ambos de janeiro.

Fecho dos Mercados

Fracos indicadores macroeconómicos penalizam bolsas

Portugal. O PSI20 recuou na sexta-feira 1,6% para os 5144 pontos, com 8 títulos em queda. O volume foi forte, transacionando-se 294,9 milhões de ações, correspondentes a € 151,7 milhões (38% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Impresa, a subir 3,5% para os € 0,818, liderando os ganhos percentuais, seguida da Semapa (+2,2% para os € 10,41) e do BCP (+1,9% para os € 0,063). A Portugal Telecom liderou as perdas percentuais (-7,7% para os € 0,631), seguida da EDP (-4,4% para os € 3,377) e da Jerónimo Martins (-3,4% para os € 9,558).

Europa. As praças europeias encerraram em baixa esta sexta-feira, acumulando na sua maioria um saldo semanal negativo. A penalizar esteve a revelação de que a economia norte-americana cresceu menos que o esperado no 4º trimestre, de acordo com o valor preliminar do PIB, e de a confiança dos consumidores nos EUA melhorou menos que o esperado em janeiro, segundo dados da U. Michigan. Destaque ainda para a divulgação de um agravamento da deflação na Zona Euro em janeiro, com o índice de preços no consumidor a registar queda homóloga de 0,6%, a variação mais negativa desde que há registo, o que aumenta o ónus do BCE para voltar a colocar a evolução dos preços na rota dos 2% de crescimento anual. O índice nacional acompanhou o exterior, sendo que BCP, Semapa e Impresa estiveram no topo das valorizações. O índice Stoxx 600 recuou 0,5% (367,05), o DAX perdeu 0,4% (10694,32), o CAC desceu 0,6% (4604,25), o FTSE deslizou 0,9% (6749,4) e o IBEX desvalorizou 1% (10403,3). Os setores que mais perderam foram Telecomunicações (-1,27%), Utilities (-1,06%) e Bancário (-0,92%). Pelo contrário, os de Recursos Naturais (+1,41%), Químico (+0,1%) e Energético (+0,01%) foram os únicos a escapar a terreno negativo.

EUA. Dow Jones -1,4% (17164,95), S&P 500 -1,3% (1994,99), Nasdaq 100 -0,8% (4148,43). O único setor que encerrou positivo foi: Energy (+0,74%). Os setores que encerraram negativos foram: Utilities (-2,24%), Consumer Staples (-1,88%), Industrials (-1,62%), Financials (-1,62%), Health Care (-1,53%), Info Technology (-1,43%), Consumer Discretionary (-1,08%), Telecom Services (-0,55%) e Materials (-0,45%). O volume da NYSE situou-se nos 1139 milhões, 49% acima da média dos últimos três meses (764 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 3,8 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,7%); Hang Seng (-0,1%); Shanghai Comp. (-2,6%)

Portugal

BCP informa acerca de resultados do Bank Millennium

Em comunicado à CMVM, o BCP (cap. € 3,3 mil milhões, -1,9% para os € 0,0618) informou que o Bank Millennium (cap. 9,1 mil milhões de zlotys, +0,5% para os 7,53 zlotys) com sede em Varsóvia, Polónia, entidade na qual detém 65,5% do capital e que consolida nas suas contas pelo método integral, divulgou hoje os resultados de 2014". Os destaques feitos foram: "O resultado consolidado do Bank Millennium em 2014 atingiu 651 milhões de zlotys (155,2 milhões de euros), o que representa um aumento de 21,5% quando comparado com o ano de 2013. O resultado líquido no 4º trimestre de 2014 atingiu 157,7 milhões de zlotys (37,6 milhões de euros), representando uma diminuição de 9%, face ao resultado líquido do trimestre anterior, penalizado pelo impacto negativo da redução das taxas de juros em outubro." Alguns dos indicadores financeiros e de negócio presentes no comunicado são: aumentou do retorno em 1,2pp no ROE para os 11,8%, aumento do rácio de eficiência em 4,1pp para os 50,2%, aumento da margem financeira em 15,3%, aumento das comissões líquidas em 3,9%, rácio de crédito sobre depósitos nos 92% e um rácio *common equity tier 1* de 14,5%.

EDP conclui venda de ativos de distribuição de gás em Múrcia à Redexis

Em comunicado à CMVM, a EDP (cap. € 12,4 mil milhões, +0,3% para os € 3,387) informou que "no seguimento da informação prestada ao mercado em 16 de Dezembro de 2014, relativamente ao acordo alcançado com a Redexis, a EDP, através da sua subsidiária no negócio do gás em Espanha, concluiu a venda dos activos detidos pela Gas Energia Distribucion Murcia, parte integrante do perímetro de transacção acordado. O montante recebido hoje por estes activos ascende a € 186 milhões, resultando numa mais valia de € 78 milhões. A conclusão da transacção, no que respeita aos restantes activos incluídos no perímetro acordado, está pendente de aprovação pelas relevantes autoridades regulatórias, sendo expectável que ocorra durante o primeiro semestre de 2015. O montante a receber por estes activos ascende a € 51 milhões e deverá resultar numa mais valia adicional estimada em € 5 milhões."

S&P mantém *rating* da EPD, mas coloca *outlook* como positivo

Em comunicado à CMVM, a EDP informou que a agência de rating Standard & Poor's afirmou o *rating* de longo prazo "BB+" e curto prazo de "B" da EDP e da EDP Finance BV e reviu o *outlook* de "estável" para "positivo". "A S&P reviu o *outlook* para positivo reflectindo a expectativa de que o perfil de risco financeiro da EDP irá melhorar significativamente nos próximos 2 anos. A S&P antecipa que a dívida da EDP continuará a diminuir gradualmente, enquanto os seus rácios de crédito irão continuar a reforçar lentamente, suportados por vendas adicionais de activos, operações de securitização do défice tarifário, e cortes no investimento operacional. A redução do *rating* de longo prazo da República de Portugal até dois níveis manterá o *rating* da EDP inalterado, se todos os outros factores permanecerem iguais."

S&P mantém *rating* da REN, mas coloca *outlook* como positivo

Em comunicado à CMVM, a REN (cap. € 1,3 mil milhões, +0,3% para os € 2,528) informou que "a agência de notação de risco Standard and Poor's Ratings confirmou em 30 de Janeiro de 2015 a manutenção do *rating* de longo prazo da Sociedade em "BB+", tendo revisto o *outlook* de estável para positivo."

*cap- capitalização bolsista

Europa

Ryanair aumenta objetivos de 2015, mas avisa para 2016

A Ryanair (cap. € 13,8 mil milhões, -4,1% para os € 9,974) anunciou ter aumentado o seu objetivo de lucro anual após os resultados do 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em dezembro de 2014, terem experienciado um aumento no tráfego e uma queda nos preços do petróleo. O lucro anual dos 12 meses que terminarão no fim de março deverá situar-se entre os € 840 milhões e os € 850 milhões, um aumento de € 20 milhões, em cada um dos limites do intervalo face à anterior projeção. É também objetivo da maior *low-cost* europeia transportar mais de 90 milhões de passageiros no ano, o que implica um crescimento homólogo de 25% no último trimestre fiscal. No 3º trimestre o aumento foi de 14% para os 20,8 milhões de passageiros, com o preço das passagens a ampliar 2%. De ressaltar que a transportadora aérea irlandesa avisou os analistas e os investidores para "moderarem as suas expectativas" no que toca aos resultados de 2016, já que "qualquer crescimento nos lucros será modesto", uma vez que a empresa tem uma cobertura à sua exposição face ao petróleo nos \$ 92/barril, montante bem superior ao que está atualmente a transacionar. No dia 27 de fevereiro, a empresa paga um dividendo especial de € 520 milhões (€ 0,375/ação). A data *ex-div* é 13 deste mês. Adicionalmente, foi aprovado um programa de compra de ações próprias no valor de € 400 milhões e que durará 6 meses.

Fusão de Holcim e Lafarge mais perto após venda de € 6,5 mil milhões à CRH

A fornecedora de materiais de construção irlandesa CRH (cap. € 16,7 mil milhões, +6,1% para os € 22,61) concordou em adquirir por € 6,5 mil milhões ativos da atividade de cimento da Holcim (cap. Sfr 21,6 mil milhões, +2,4% para os Sfr 66) e da Lafarge (cap. € 17,6 mil milhões, +0,4% para os € 61,05), empresas que para receberem aprovação regulamentar para a sua fusão, anunciada em abril do ano passado, tiveram de alienar ativos. Os ativos agora adquiridos, maioritariamente com operações na Europa, Canadá, Brasil e Filipinas têm receitas de cerca € 5,2 mil milhões e um Ebitda de € 744 milhões no ano passado. A CRH disse esperar que a aquisição aumente os seu lucros por ação em cerca de 25%, com um ROE a rondar os 17%-19%, obtendo poupanças de € 90 milhões no 3º ano após a compra. Em *conference call*, o CEO, da Holcim, Bernard Fontana, disse que esta venda representa "a grande maioria" do desinvestimento necessário para receber aprovação por parte dos reguladores. Após a U.E. e outros doze países terem já aprovado a operação, falta ainda "luz verde" de EUA, Canadá, Índia e Equador. A fusão deverá estar concluída já no 1º semestre.

Telefónica planeia aumento de capital entre quatro e cinco mil milhões de euros, diz El Confidencial

De acordo com o jornal El Confidencial, a Telefónica (cap. € 60,5 mil milhões, -2,4% para os € 12,98) terá já contratado o JPMorgan para organizar um aumento de capital que deverá oscilar entre os € 4 mil milhões e os € 5 mil milhões. O montante angariado servirá para pagar aquisições recentes na Europa, América Latina, bem como aumentar o balanço, reporta o jornal citando com conhecimento no caso. Recorde-se que em agosto, a empresa adquiriu a unidade brasileira da Vivendi GTV por € 7 mil milhões, sendo € 3,4 mil milhões financiados através de um aumento de capital.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Amazon volta aos lucros

A gigante do comércio *online* Amazon apresentou um EPS ajustado de \$ 1,01, referente ao 4º trimestre, que bateu os \$ 0,965 esperados. O resultado líquido foi de \$ 214 milhões, mais do dobro dos \$ 95 milhões antecipados. A empresa abandona assim dois trimestres consecutivos de prejuízos. O ano encerrou com uma perda de \$ 241 milhões. As receitas nos últimos três meses de 2014 cresceram 15% em termos homólogos para os \$ 29,33 mil milhões, o que fica abaixo dos \$ 29,68 mil milhões esperados. Excluindo uma perda de \$ 895 milhões provenientes de trocas cambiais, as vendas cresceram 18%. Os gastos operacionais também aumentaram 15% para os \$ 28,7 mil milhões. A margem bruta ampliou 3pp para os 29,5%. Para o trimestre corrente a empresa um resultado final entre o prejuízo de \$ 450 milhões e um lucro de \$ 50 milhões. As receitas deverão ser entre \$ 20,9 mil milhões e \$ 22,9 mil milhões. Em *conference call*, o CFO, Tom Szutak, avisou os investidores que este ano deverá ser gasto mais dinheiro em *data centers*.

Biogen bate estimativas e dá projeções acima dos analistas

A farmacêutica norte-americana Biogen apresentou um EPS ajustado de \$ 4,09 sobre o 4º trimestre, que bateu a estimativa de \$ 3,78 dos analistas. As receitas aumentaram 34% para os \$ 2,64 mil milhões, indo ao encontro do aguardado. Para o ano corrente, a empresa projeta um EPS ajustado entre os \$ 16,6 e os \$ 17, acima dos \$ 16,35 antecipados, e um aumento de receitas entre os 14% e os 16% (vs. 16% esperados pelos analistas). A empresa diz que pretende fazer de sua política oferecer duas estimativas de resultados por ano: um *guidance* (apresentado agora) e um *update* (feito na apresentação dos resultados do 2º trimestre)

Chevron com os piores lucros dos últimos 5 anos, mas ainda assim acima do esperado

A petrolífera Chevron, segunda maior empresa energética dos EUA em valor de mercado, difundiu o seu pior resultado trimestral dos últimos 5 anos, com os números muito penalizados pela queda do preço do petróleo. O resultado líquido veio nos \$ 3,47 mil milhões, ou \$ 1,85 por ação, o que ainda assim ultrapassou os \$ 1,64/ação estimados pelos analistas. As receitas tiveram uma queda homóloga de 17,9% para \$ 46,1 mil milhões, valor que pode não ser comparável como os \$ 30,65 mil milhões estimados pelo mercado. A produção ascendeu a 2,58 milhões de barris por dia, ficando aquém dos 2,61 milhões de barris estimados. A empresa prevê um corte de 13% no investimento em 2015, estimando que o *capex* se fique pelos \$ 35 mil milhões.

Altria apresenta crescimento de receitas mas volume de cigarros cai

A tabaqueira norte-americana Altria apresentou, sem surpresas, um EPS ajustado de \$ 0,64 sobre os últimos três meses de 2014. As receitas ampliaram 5% em termos homólogos para os \$ 4,61 mil milhões, acima dos \$ 4,52 mil milhões. Ainda assim o volume de cigarros vendidos caiu 1,3%. Para o 2015, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 2,75 e os \$ 2,8, cujo limite superior é o aguardado pelos analistas. O *capex* deverá situar-se entre os \$ 200 milhões e os \$ 250 milhões. Adicionalmente foram reveladas algumas alterações na gestão da empresa, que terão efeito a partir de 1 de março: o atual COO, Dave Bera irá abandonar o cargo; o CFO, Howard Willard, passará a COO; e William Gifford, atual vice-presidente sénior assumirá o cargo de CFO.

AbbVie volta a superar expectativas no 4º trimestre e reitera *guidance* anual

A farmacêutica norte-americana AbbVie, voltou a reportar resultados trimestrais acima do esperado. O EPS ajustado do 4º trimestre veio nos \$ 0,89 (vs. consenso \$ 0,86). As vendas líquidas atingiram os \$ 5,34 mil milhões, ultrapassando os \$ 5,34 mil milhões aguardados. A empresa reiterou o *guidance* anual, onde espera atingir um EPS ajustado nos \$ 4,25 a \$ 4,45, o que no melhor dos cenários atinge o projetado pelos analistas.

Mastercard com resultados do 4º trimestre acima do esperado

A Mastercard, segunda maior rede mundial de cartões de crédito, superou uma vez mais o apontado pelos analistas. O resultado líquido do 4º trimestre cresceu 29% para \$ 801 milhões, ou \$ 0,69 por ação (vs. consenso \$ 0,67), novamente motivado pelo aumento dos gastos dos consumidores. As receitas cresceram 13,6% em termos homólogos, para \$ 2,42 mil milhões, transpondo os \$ 2,39 mil milhões esperados. De realçar que no mês passado a Mastercard aumentou o seu dividendo trimestral para os \$ 0,16/ação (*ex-date* foi a 7 janeiro e será pago a 9 de fevereiro) e anunciou um novo programa de recompra de ações próprias. O CEO Ajay Banga está a investir em novas tecnologias e a formar parcerias com empresas como a Apple, perante o aumento dos utilizadores de telemóveis e outros serviços digitais para fazer pagamentos.

Eli Lilly revê em baixa estimativa de vendas para 2015 em virtude da apreciação do dólar

A farmacêutica norte-americana Eli Lilly anunciou um EPS ajustado de \$ 0,75, dois cêntimos de dólar acima do esperado para o 4º trimestre. As receitas caíram 11% em termos homólogos para os \$ 5,12 mil milhões, abaixo \$ 5,19 mil milhões. A empresa, citando a apreciação do dólar, reviu em baixa a sua estimativa de receitas anuais, baixo o seu intervalo de \$20,3 mil milhões a \$ 20,8 milhões, para o novo intervalo de \$ 19,5 mil milhões a \$ 20 mil milhões, o que desilude o mercado já que os analistas apontam para \$ 20,6 mil milhões. Já a estimativa de EPS anual é reiterada entre os \$ 3,1 e os \$ 3,2 (vs. \$ 3,18 aguardados).

Simon Property Group desilude na estimativa para 2015

O fundo de investimento imobiliário norte-americano (REIT) Simon Property Group apresentou um *cash flow* operacional (FFO ajustado) de \$ 2,47/ação, indo ao encontro do esperado para o 4º trimestre. As receitas caíram 8% em termos homólogos para os \$ 1,3 mil milhões, ligeiramente abaixo dos \$ 1,31 mil milhões esperados. Ainda assim, o resultado operacional comparável das suas propriedades aumentou 4%. O fundo aumentou a taxa de ocupação dos seus imóveis em 1pp para os 97,1%. Para 2015, a empresa antecipa um FFO por ação entre os \$ 9,6 e os \$ 9,7, deixando de fora a estimativa dos analistas de \$ 9,81. A empresa anunciou ainda um aumento acima do esperado do dividendo pago. Assim trimestralmente serão oferecidos aos acionistas \$ 1,4 por ação (vs. \$ 1,3 anteriormente e \$ 1,35 estimados pela Bloomberg)

Xerox apresenta quebra de vendas superior ao esperado

A Xerox, fabricante de impressoras e fotocopiadoras, difundiu um EPS ajustado de \$ 0,28 sobre o 4º trimestre, o que vai ao encontro do esperado pelo mercado. As receitas caíram quase 10% para os \$ 5,03 mil milhões, o que desaponta face aos \$ 5,11 mil milhões antecipados. O dividendo trimestral foi aumentado dos \$ 0,0625/ação para os \$ 0,07/ação, o que, no entanto, fica abaixo da estimativa da Bloomberg de \$ 0,0725. A empresa reviu em baixo a sua estimativa de EPS ajustado anual dos \$1,05-\$1,11 para os \$1-\$1,06, o que deixa de fora a previsão dos analistas de \$ 1,09. Para o trimestre corrente, a Xerox aponta para um resultado por ação entre os \$ 0,2 e os \$ 0,22, o que desilude face aos \$ 0,24 aguardados.

Tyson Foods apresenta resultados trimestrais acima do esperado

A Tyson Foods, maior produtora de carne do mundo, apresentou um EPS ajustado de \$ 0,77 referente ao 1º trimestre fiscal de 2015, terminado em dezembro de 2014, o que supera em quatro centavos de dólar o esperado pelo mercado. As suas receitas ampliaram 23,5% em termos homólogos para os \$ 10,82 mil milhões, suplantando os \$ 10,36 mil milhões aguardados. A margem operacional ajustada ascendeu a 5,2%. A empresa reiterou a sua estimativa de um EPS ajustado anual entre os \$ 3,3 e os \$ 3,4, estando o atual consenso entre os analistas nos \$ 3,4, bem como o valor de receita a rondar os \$ 42 mil milhões (vs. \$ 42,3 mil milhões aguardados). A perspectiva de aumento de cerca de 1% na produção de proteína no ano fiscal de 2015, também foi reafirmada. Já no que toca às sinergias com a compra da Hillshire Brands (realizada em agosto passado), a empresa diz-se confiante em exceder os \$ 225 milhões.

Mattel confirma resultados do 4º trimestre abaixo do estimado

A Mattel, uma das maiores fabricantes mundiais de brinquedos, apresentou um EPS do 4º trimestre de \$ 0,44, em linha o valor preliminar avançado a 26 de janeiro pela própria empresa. As receitas líquidas foram de \$1,99 mil milhões, também em linha o já avançado, incluindo um impacto negativo de 3pp provenientes de efeitos cambiais. Os valores ficaram assim abaixo das estimativas dos analistas que apontavam para um EPS de \$ 0,86 e receitas de \$ 2,1 mil milhões. A margem bruta caiu 4,1pp, parcialmente devido à aquisição da marca MEGA. A empresa recomprou no último trimestre, 1,6 milhões de ações próprias por \$ 49 milhões.

Franklin Resources - abrandamento na China e força do Dólar penalizam retorno dos fundos da gestora

A gestora de fundos Franklin Resources reportou uma quebra de 6,2% nos lucros do 1º trimestre fiscal. O resultado líquido dos três meses terminados a 31 de dezembro caiu para \$ 566,4 milhões, ou \$ 0,91 por ação, quando os analistas antecipavam que conseguisse atingir os \$ 0,94 por ação. O abrandamento na China e a força do dólar penalizou o retorno dos fundos globais da gestora, que tinham sido uma forte fonte de depósitos desde a crise financeira de 2008. As receitas operacionais situaram-se nos \$ 2,06 mil milhões, aquém dos \$ 2,12 mil milhões aguardados.

Paccar com resultados e vendas do 4º trimestre acima do esperado

A Paccar, uma das maiores construtoras de camiões e seus componentes no mundo, divulgou um EPS de \$ 1,11 respeitante ao 4º trimestre, resultado superior ao estimado (\$ 1,09). As receitas cresceram 11,3% em termos homólogos para \$ 5,12 mil milhões, excedendo os \$ 4,9 mil milhões aguardados.

Indicadores

O valor final do indicador do PMI Indústria, confirmou que a **atividade transformadora na Zona Euro acelerou o ritmo de expansão em janeiro**. O valor de leitura subiu de 50,6 para 51, em linha com o preliminarmente avançado. A **atividade transformadora alemã** abrandou o ritmo de expansão tendo o indicador passado dos 51,2 para os 50,9 (abaixo dos 51 preliminarmente avançados). Já a **França abrandou o ritmo de contração** com o valor de leitura a subir dos 47,5 para os 49,2, ficando abaixo do registo preliminar e esperado de 49,5. A **atividade transformadora italiana abrandou mais que o esperado o ritmo de queda**, tendo o indicador ampliado dos 48,4 para os 49,9 (acima dos 48,8 esperados). **Espanha acelerou o ritmo de crescimento** acima do esperado, (subida de 53,8 para 54,7 vs. 54,1 previstos). A **Grécia acentuou o ritmo de contração**, tendo o valor de leitura caído dos 49,4 para os 48,3. A **Holanda aumentou o ritmo de crescimento** (subida dos 53,5 para os 54,1), o que destoou da **Irlanda que abrandou** (queda dos 56,9 para os 55,1).

De acordo com o indicador PMI Indústria, medido pela Markit, a **atividade transformadora do Reino Unido** acelerou o ritmo de expansão da atividade transformadora em janeiro. O valor de leitura passou de 52,7 (valor revisto em alta em duas décimas) para os 53 (vs. 52,7 esperados).

O valor final do indicador PMI Indústria, medido pelo HSBC, confirmou, que a **atividade transformadora na China** abrandou o ritmo de contração em janeiro, ainda que com um valor aquém do avançado preliminarmente. O valor de leitura aumentou dos 49,6 para os 49,7, abaixo dos 49,8 anteriormente avançados.

De acordo com o indicador final PMI Indústria, medido pela Markit, a **atividade transformadora no Japão** acelerou em janeiro, com o indicador a passar de 52 para 52,2. O registo é ligeiramente superior ao apontado preliminarmente (52,1).

De acordo com o valor final do índice medido pela **Universidade do Michigan**, a **confiança dos consumidores nos EUA** melhorou menos que o esperado e o preliminarmente calculado em janeiro. O indicador subiu de 93,6 para 98,1, abaixo dos 98,2 esperados e preliminarmente avançados.

O **Chicago PMI** indicou que a atividade industrial neste distrito acelerou de forma inesperada em janeiro, o que é um bom barómetro para o indicador agregado oficial ISM Indústria, que é revelado na próxima segunda-feira. O valor de leitura subiu de 58,8 (valor revisto dos 58,3) para 59,4, quando se antecipava a queda para os 57,5.

A **estimativa avançada do PIB do 3º trimestre nos EUA** apontou para um crescimento sequencial de 2,6% (taxa anualizada) da economia norte-americana, a um ritmo inferior ao antecipado pelos analistas (3%). O **Consumo Pessoal** aumentou 4,3%, acima dos 4% estimados. O **Índice de Preços do PIB** estagnou, quando se apontava um aumento de 0,9%.

O **rácio de dívida em percentagem do PIB no Brasil** em dezembro subiu de forma surpreendente para os 36,7%, quando se aguardava uma descida para os 36%

De acordo com os dados do INE, o **Índice de Produção Industrial em Portugal** caiu 3,5% em termos homólogos no mês de dezembro. A secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma variação homóloga de -5,4% (-2,6% no mês anterior).

As **Vendas a Retalho** (volume de negócios) em Portugal registaram em dezembro uma variação homóloga de 1,2% (-0,7% em novembro). Os índices de emprego, do número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário e das remunerações, apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 0,5%, de 0,6% e de 2,3%, respetivamente (-0,3%, -0,7% e de 3,3% no mês anterior, pela mesma ordem).

Outras Notícias

Banco Central da Rússia baixa taxa de juro para os 15%

O Banco Central da Rússia baixou inesperadamente em 2pp a taxa de juro referência para os 15%, quando os analistas apontavam para uma manutenção do registo nos 17%. Assim, o regulador russo cede aos apelos de entidades oficiais e empresários que aclamavam a decida, face aos perigos da atividade económica paralisar.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2014	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
BPI	29-01 DF	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
BCP	02-02 DF	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	19-05-2015
Galp Energia	09-02 AA	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
Portucel	10-02 DF	29-04 DF	23-07 DF	29-10 DF	
Novabase	11-02 DF	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Semapa	13-02 DF	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	
EDP Renováveis	25-02 AA	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	15-04-2015
NOS	26-02 DF	07-05 DF	09-07 DF	05-11 DF	
Sonae Indústria	27-02 DF	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
EDP	03-03 DF	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Jerónimo Martins	04-03 DF	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	04-03 DF	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Sonae	11-03 DF	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Impresa	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Media Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Altri	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonaecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Banif	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
ES Saúde	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Martifer	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portugal Telecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jan-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	7,2%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5145	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Research +351 21 003 7820

António Seladas, CFA - Head
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)

Prime Brokerage +351 21 003 7855

Vitor Almeida

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA - Head
Ana Lagarelos
Diogo Justino
Marco Barata